

Quando morremos somos tão mudados
que os espelhos da abóbada mortuária
não nos conseguem deformar coitados;
tudo mudou nos traços do homem vário.

A luz e o tempo em sua luta diária
desfizeram os traços mais vincados;
confundireis os membros macerados
sem distinguir nem carne nem vestuário.

Os pés já não são mais que extranhos calos
os pelos são formigas, dedos são
vinte carvões em luvas e sapatos.

E teu chapéu é um sino revirado,
dobrando fundo nesta última volta
a vida obscura morta, morta, morta.

JORGE DE LIMA